

211

A ARTÉRIA CEREBRAL POSTERIOR VISTA PELA ANGIOGRAFIA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UM ESTUDO ANATÔMICO. Marcos TL; Fröhlich AC; Klein DR; Mazzola AA; Pitta Pinheiro C; Jackowski AP; Schneider FL; Stefani MA. Laboratório de Neuroanatomia/Departamento de Ciências Morfológicas/ICBS/Faculdade de Medicina/UFRGS e Moinhos Centro de Imagens/Hospital Moinhos de Vento

Fundamentação: A porção posterior do polígono de Willis tem fundamental importância no suprimento sanguíneo de várias regiões eloqüentes do cérebro. As artérias cerebrais posteriores (ACP) e a artéria basilar (AB) formam um conjunto que dá aporte sanguíneo à porção central do cérebro e a regiões importantes do tronco cerebral, sendo sede freqüente de lesões. A adequada compreensão da anatomia destes vasos é fundamental para o diagnóstico e planejamento terapêutico das doenças desta localização. Neste contexto, a angiografia por ressonância magnética (ARM) pode ser um instrumento que permita a visualização destes ramos do círculo arterial *in vivo*. Objetivos: Avaliar a ACP e a AB utilizando a ARM, identificando os padrões de conformação anatômica normal e diâmetros internos. Verificar a incidência de variações na distribuição dos ramos da ACM. Identificar possíveis diferenças associadas ao gênero e à idade. Casuística e Métodos: Delineamento: estudo transversal não comparado. Pacientes: foi utilizada uma amostragem aleatória de 25 exames de angiografia por ressonância magnética de pacientes adultos de ambos os sexos, no primeiro semestre de 1999. Métodos: Foi utilizado um equipamento de RM com 1,5T para a realização dos exames. As imagens foram processadas utilizando um software 3D Advantage Windows (GE Medical Systems) numa workstation SUN ULTRA1. Foram escolhidos aleatoriamente exames de um banco de dados do serviço de RM e incluídos apenas aqueles com laudos radiológicos normais e adequado padrão técnico. Realizaram-se reconstruções tridimensionais da ACP e AB na workstation e impressões a laser das imagens. Contando-se 5 mm a partir da bifurcação basilar foi realizado um corte transversal na luz dos vasos de forma a tornar possível a medida de seu diâmetro interno. Esta medida foi feita em ambas as ACP e na AB. O padrão de conformação destes vasos foi analisado de forma cega por dois examinadores. Para fins de análise comparativa, os exames foram divididos em grupos levando em consideração o sexo e a idade dos pacientes (maiores ou menores de 43 anos). Resultados: A média etária dos casos avaliados foi de 43 anos. O diâmetro interno médio das ACP foi de 2,2mm à esquerda e 2,1mm à direita, não sendo esta diferença estatisticamente significativa. O diâmetro interno médio da AB foi de 2,9mm. Não houve diferença estatisticamente significativa nos diâmetros médios destes vasos quando comparados os sexos e os dois grupos etários estudados. O padrão de ramificação mais encontrado foi aquele no qual as ACP originavam-se da AB de forma simétrica (tipo clássico – 18 casos). Foi encontrada a hipoplasia da ACP unilateral em 1 caso e, bilateral, em 3. Uma das artérias cerebelares superiores (ACS) originava-se da ACP, em 3 casos. Conclusões: Fatores como idade e sexo não influenciam variações do diâmetro interno da ACP e AB quando vistas pela ARM. O padrão mais encontrado de ramificação da ACP é o tipo clássico. A ARM permite a avaliação da anatomia normal da ACP e AB, bem como a identificação de variações anatômicas.